



DESPERTANDO TALENTOS: PROJETO DE EXTENSÃO MUSICAL NO IFMG – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Coordenador (es): Roberta de Amorim Ferreira

Membros da equipe: Rayssa Marques Mendes, Roberta de Amorim Ferreira, Manoel Pereira da Silva

Campus: Governador Valadares

Área Temática^[1]: Cultura

RESUMO

O projeto de extensão Despertando Talentos, desenvolvido no IFMG, tem como propósito ampliar o acesso à música e promover o desenvolvimento artístico e social de seus participantes. A iniciativa contempla tanto estudantes da instituição quanto membros da comunidade externa, buscando integrar diferentes públicos por meio da linguagem musical. O projeto organiza-se em duas turmas: a primeira destinada a iniciantes, que recebem formação musical desde os fundamentos básicos, e a segunda voltada a participantes mais experientes, em processo de consolidação de uma banda. As atividades ofertadas incluem aulas teóricas, práticas instrumentais e ensaios coletivos, realizados semanalmente, de modo a favorecer não apenas a aprendizagem técnica, mas também a vivência da música em grupo. Além do aspecto formativo, a proposta valoriza a socialização, a criatividade e o protagonismo, permitindo que os participantes desenvolvam habilidades artísticas e pessoais. Os resultados observados até o momento indicam um crescimento significativo do interesse pela prática musical, bem como maior integração entre escola e comunidade. Dessa forma, o projeto reafirma o papel da extensão como espaço de democratização cultural, inclusão social e estímulo à expressão artística.

Palavras-chave: *Música, Integração social, cultura.*



INTRODUÇÃO

A educação musical desempenha um papel essencial na formação integral do indivíduo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Nesse contexto, o projeto de extensão *Despertando Talentos*, desenvolvido no IFMG, surge como uma iniciativa que visa aproximar estudantes e comunidade externa por meio da música, entendida não apenas como linguagem artística, mas também como espaço de expressão, convivência e aprendizado coletivo.

Ao oferecer oportunidades de formação musical, o projeto responde a demandas sociais e culturais da região, reafirmando o compromisso institucional com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mais do que transmitir conteúdos de teoria musical e prática instrumental, a proposta busca estimular a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos participantes, favorecendo tanto o crescimento artístico quanto o fortalecimento das relações sociais e comunitárias.

O projeto irá também contribuir para o atendimento a uma demanda recorrente no *campus*, já que em eventos recorrentes, como a Semana da Consciência Negra, o aniversário do *campus*, a Semana Acadêmica das Graduações, dentre outros, há sempre o desejo de que as atividades comecem com uma apresentação musical. O desenvolvimento de apresentações musicais nesses eventos, com a apresentação da banda formada pelo projeto no *campus*, ajudaria a criar um clima envolvente, capaz de evocar sensações e emoções positivas, de modo a fazer com que os participantes se sintam contagiados e integrados ao ambiente do evento.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

A música acompanha a trajetória da humanidade desde os tempos mais remotos, assumindo diferentes funções: entreter, cultuar divindades, homenagear ancestrais, imitar a natureza ou servir como instrumento de protesto. Essa



diversidade de usos evidencia sua relevância como manifestação cultural e social, ainda presente como uma das formas de expressão mais significativas da atualidade.

O aprendizado musical apresenta impactos positivos no desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social dos indivíduos, pois estimula diferentes áreas do cérebro e envolve tanto capacidades psíquicas quanto motoras. Nesse sentido, estudar música contribui para a organização do pensamento, a elaboração de raciocínios lógicos e a ampliação das formas de expressão, seja oral ou corporal (Alcântara, 2014).

Historicamente, já na Grécia Antiga a música era considerada fundamental na formação do cidadão, compondo, ao lado da filosofia e da matemática, o conjunto de saberes indispensáveis à educação. Mödinger (2012) destaca que qualquer pessoa pode aprender música, desde que ela seja oferecida de maneira democrática e acessível. Complementando essa visão, Santos (2021) afirma que o ensino coletivo de instrumentos favorece não apenas a aquisição de competências musicais, mas também o desenvolvimento de atitudes sociais, pela interação constante entre os aprendizes.

Além dos aspectos cognitivos e sociais, a música exerce um papel terapêutico, ao estimular a expressão emocional, o bem-estar e a autoestima. Para Batista e Ribeiro (2016), ao transformar realidades e promover sentimentos positivos, a prática musical ultrapassa os limites do lazer, tornando-se uma forma de comunicação que transcende a linguagem verbal.

Nesse contexto, o projeto Despertando Talentos organiza-se em encontros semanais, divididos em duas turmas: a primeira voltada para iniciantes, que aprendem fundamentos básicos, noções rítmicas e repertórios simples; e a segunda destinada a participantes mais experientes, com foco em aperfeiçoamento técnico, arranjos e prática em banda. As aulas ocorrem de maneira participativa, valorizando a troca de experiências entre os estudantes. Além disso, ensaios coletivos e apresentações públicas reforçam a integração do IFMG com a comunidade interna e externa, consolidando o caráter extensionista da proposta.



RESULTADOS E DISCUSSÕES (considerações finais)

Os resultados obtidos até o momento pelo projeto Despertando Talentos evidenciam avanços significativos tanto na aprendizagem musical quanto no desenvolvimento social dos participantes. A presença de estudantes do IFMG e de membros da comunidade externa possibilitou a construção de um espaço inclusivo, no qual diferentes níveis de conhecimento musical se encontram e se complementam.

Entre os iniciantes, observa-se progresso no domínio de fundamentos, noções rítmicas e repertórios básicos, enquanto na turma avançada a formação de uma banda se consolidou como um dos principais frutos da iniciativa, estimulando a prática colaborativa, a disciplina nos ensaios e a vivência de experiências artísticas próximas à realidade profissional.

Outro aspecto relevante é o caráter extensionista da proposta, que, ao ser aberta à comunidade externa, amplia o alcance das ações do IFMG, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e promovendo a democratização do acesso à educação musical. Nesse sentido, três apresentações já estão confirmadas: a primeira em 25 de outubro, no encerramento da *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*; a segunda na abertura da *Semana da Consciência Negra*; e a terceira, uma apresentação de Natal em parceria com a UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), a ser realizada no *Parque Municipal* da cidade. Esses eventos representam a culminância do processo formativo, a valorização do empenho dos participantes e a oportunidade de socializar os resultados do projeto com a comunidade. Por fim, a seguir são apresentadas algumas fotos das aulas de música realizadas na instituição, que ilustram a dinâmica das atividades e o envolvimento dos participantes.



Figura 1 – À esquerda, aula teórica de música com a turma iniciante; à direita, ensaio da turma avançada (banda principal).



Fonte: Acervo dos autores (2025)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALCÂNTARA, L. **Educação musical e desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2014.

BATISTA, M.; RIBEIRO, F. **Música, emoção e bem-estar: aspectos terapêuticos e sociais da prática musical**. Rio de Janeiro: Ciência e Arte, 2016.

MÖDINGER, P. **A democratização da música: acessibilidade e formação musical**. Belo Horizonte: Editora Universitária, 2012.

SANTOS, R. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: aprendizagem e desenvolvimento social**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.